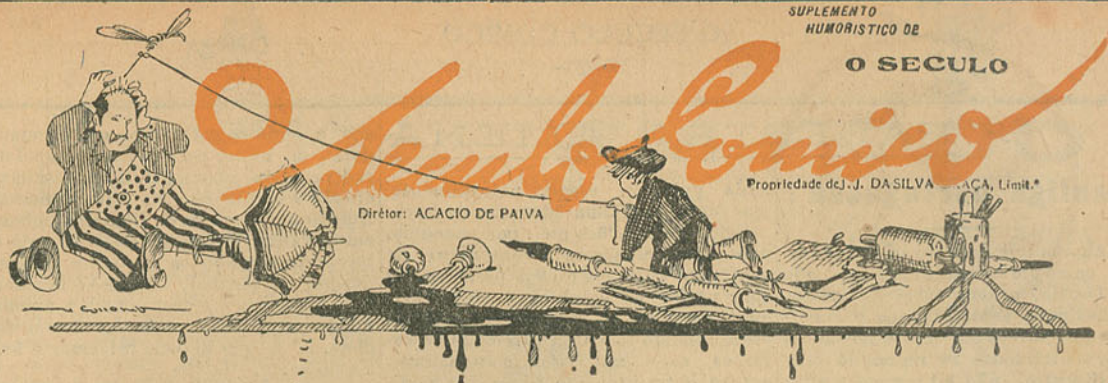


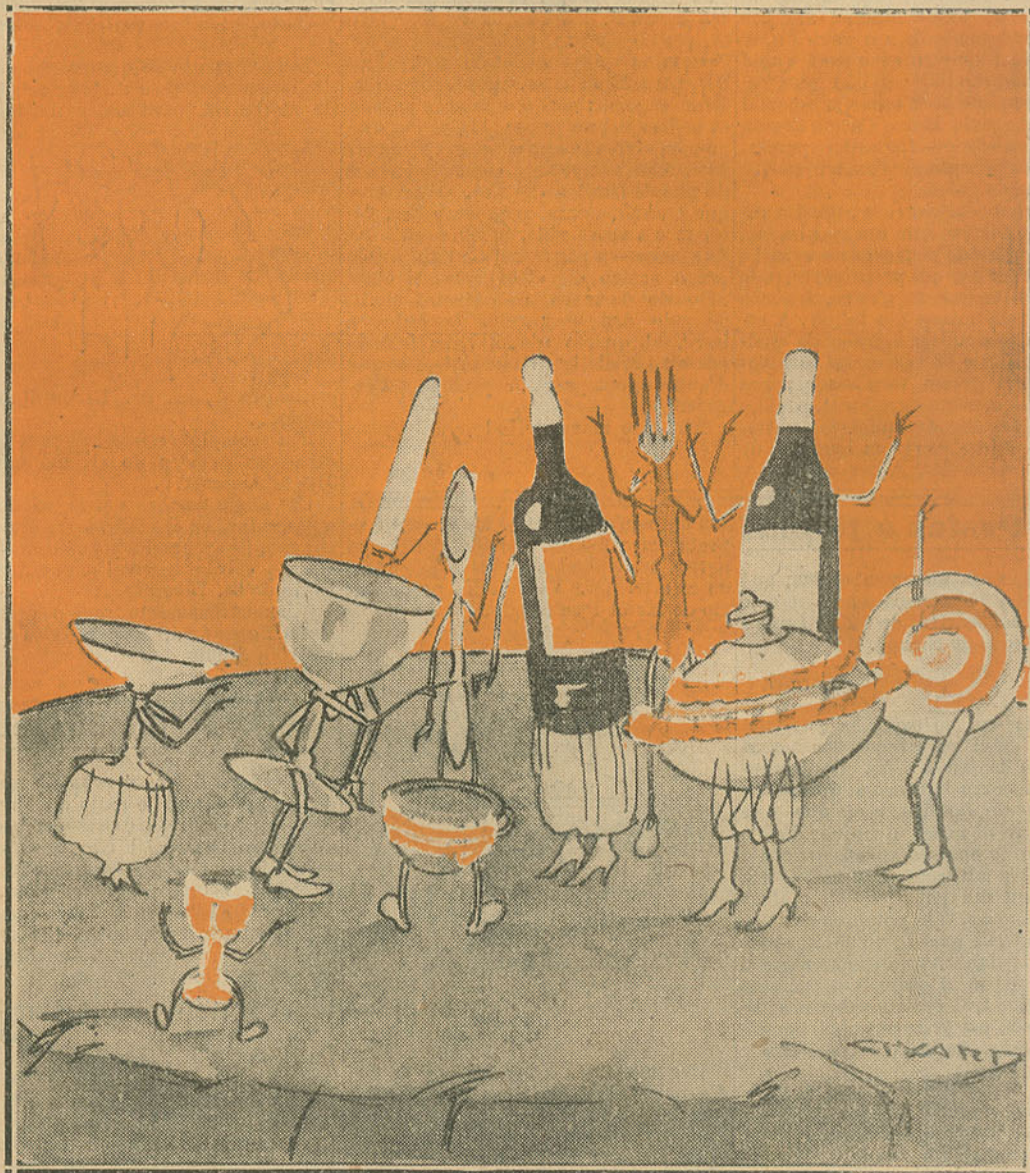
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA & CA, Limit.*



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

OUTRA GRÉVE?



Espera-se ansiosamente o resultado d'um comicio que vai realizar-se para protestar contra o excesso de trabalho com os membros do Congresso Comercial Internacional...

(Da nossa reportagem)



PALESTRA AMENA

A' antiga portuguesa!

Em alguns numeros do «Seculo» tem falado como um livro o sr. dr. Antonio Horta Osorio, n'uma serie de artigos notabilissimos, sensatissimos e clarissimos superlativos que muito nos apraz juntar, contra todas as regras do bom gosto literario, não só porque muitas vezes mais valem quatro vintens do que um gosto, mas tambem porque não temos que dar satisfações a ninguém sobre o modo como queremos dar força ás expressões.

Ora bem. Esses artigos são sobre questões financeiras e economicas, esclarecendo-as, explicando-as até aos leigos e apontando-lhes o remedio. A uma dessas importantes questões está ligada a anomalia cambial que estamos soffrendo e para essa em especial o sr. dr. Antonio Horta Osorio aventa tambem remedios — faltando, porém, permitia-nos o reparo, aventar um, o mais eficaz de todos.

Temos visto applicar esse remedio várias vezes e sempre com um resultado. E' uma especie de panacea universal e devemos dizer que nós proprios, quando tinhamos o sangue na guelra, fizemos uso dele, sem nunca nos falhar. A receita é muito simples; corta-se de qualquer arvore que dê marmellos uma vara comprida e grosseira, descasca-se, para lhe dar um aspecto agradável, secca-se e na primeira occasião applica-se ao comprido e repetidas vezes na lombeira de quem d'ela necessita. A pessoa friccio-

nada guincha, reage, naturalmente, mas cura-se d'uma vez para sempre.

Belo. Ha cidadãos que, por ganancia, para acrescentarem centenaes de contos aos milhares que já possuem, fazem variar os cambios a seu talento, encarecendo a vida, fazendo a fome, atemorizando todos, inutilizando os esforços mais nobres e estenuantes: agarre o prejudicado n'um dos medicamentos que d' escrevemos, espere qual-quer desses cidadãos, caminho de frente para ele e dê-lhe como em centeio verde.

Estamos em que o resultado, além de benefico, será immediato; cada caçada, rija e teza, fará subir um ponto aos cambios. Uma boa sova, com conta, peso e medida, pode perfeitamente determinar uma ascenção rapida dos 3/4 para 28 ou mais. Arde, dir-se-ha. Bem se sabe: mas o que arde cura, e as nedoas negras passam em pouco tempo com alvaiade e as massagens por este sistema sempre são menos dolorosas do que as facadas que nós, os miseros que honradamente, pelo trabalho, ganhamos a nossa vida, apanhamos a toda a hora — a pagar as sardinhas pelo preço antigo do «foie-gras», a chita pelo do damasco, os chinelos de liga pelo dos burzeguins bordados a ouro, um quarto n'uma agua fartada por uma renda igual á quantia com que d'antes se comprava um predio na Avenida.

Ah! rico marmeleiro!

J. Neutral.

Praias e termas

Temos á vista algumas cartas, que dão preciosas informações a quem este ano caia na asneira de tomar banhos de mar ou ares de campo.

«Caro Z.

Perguntas-me se aqui ha casas devolutas e qual os preços das rendas para o mês de Agosto. Ha algumas entre 2 e 4 compartimentos. Como tens 15 pessoas de familia, o eio que ó te servirão as ulimas; qualquer d'elas, em Agosto, te custará apenas um conto o quinhentos mil réis, bem mobiladas, isto é, com um pote para agua, duas cadeiras de pan, tres colheres da mesma substancia e uma taboa de engomar, onde se pode fazer á vontade uma cama, em que podem dormir duas pessoas para os pés e tres para a cabeceira; ficando vocês em tres camadas, dormirão á vontade. Ten do coração.—X.»

«Ex.^{mo} Sr.

No meu hotel ainda ha um quarto vago, que se encontra no 2.^o andar, onde v. ex.^a poderá ficar por quarenta escudos por dia, fóra os extraordinarios, isto é, fóra o a sado, peixe, frutas, doces,

vinho, agua e banho. Dê v. ex.^a resposta na volta do correio, porque ha outros pretendentes ao referido quarto da retr. te. Att.^o Ven.^o —X., proprietario do Hotel Pyramidal».



«Meu bom amigo.

Por um feliz acaso, a casa do eio d'uma pessoa das minhas relações está sem morador, porque morreu o Joli, que ali habitava. Apertadinhes cabe lá tu, com tua mulher e os teus quatro interessantes filhinho. Para as duas criadas tambem se arranja comodo na capoeira, que fica contigua á casa do

eio e onde os galinaceos não incomodarão de noite, porque ficam empoleirados. Esta instalação é baratissima: apenas 4 contos de réis pelos 2 mezes. Agosto e Setembro. Se ficarem tambem em Outubro só pagarão mais 1 conto e talvez que então os pequenos possam dormir no pombal, orque só lá estão seis borrachos e o proprietario tenciona vendê-los quando chegarem á maioria. E' o que te pode informar o teu amigo certo.—L. S.»

Boatos

Estamos ha dois dias para cá mais socegados—mas pasamos toda a semana em tremuras, por via dos boatos que correram, de revoluções iminentes.

Que nos lembre, correram os seguintes:

Levantamento de quatro regimentos de infantaria, dois de cavalaria e um de artilharia, para matar um gato da



estimacão do sr. dr. Bernardino Machado...

Um «complot» misterioso para raptar uma das criadas do sr. dr. Antonio José d'Almeida...

Um plano tenebroso para partir, pela noite v.lha, os candeiros do estabelecimento do sr. presidente do conselho...

Uma cabala terrivel para enxotar o Pinto do sr. Liberato...

O bombardeamento, rapido, pela marinha de guerra, do para-raios do palacio da Ajuda...

Brr!

Os hospedes

D'esta vez demos provas de grande delicadeza perante o resto da Europa, respeitando a presença dos membros do Congresso Commercial Universal e reservando para depois, conforme foi confessado, revoluções, «grêves», etc.

No qual «etc» está incluída uma piada que vamos largar ao sr. Carlos Coimbya, autor dos versos «Au soldat inconnu» recitados na Batalha.

Venais-tu de l'Argarve ou de l'Extremadure?
Du Minho, des Beiras ou do Traz-os-Montè?
Debout dans la tranchée ou couché sur la dure
Révais tu de Lisbonne ou des champs d'Abrantès?

Esta preferencia por Abrantes é muito bem achada.



TEATRADES

Lettre du Jerome

Ma chère moitié de mon cœur

Je suis si enthousiasmé avec la compagnie française qui est au Colisée que je t'écris dans la langue de mr. le docteur Joffre. J'estime qu'au faire de cette ta santé soit bonne que la mienné passe sans nouveauté grâce à Dieu pour toujours ainsi soit il. Cette compagnie, que mon cher ami le docteur Pontés a obtenu avec beaucoup de difficultés, en dépensant le moins 3 francs pour tête, se compose de 22 paires de jambes très bonnes, lesquelles passent et repassent parmi les spectateurs pour les défier à aller au théâtre la nuit suivante. Cette exposition de jambes s'appelle «Paris s'amuse» et, d'après l'opinion de quelqu'un de ma connaissance, pouvait s'appeler «Lisbonne s'ennuie», parce que les françaises croient que les portugaises n'ont pas de jambes si bonnes qu'elles, elles sont très trompées et si elles croient que nos femmes de cœur ne les montrent nues, elles se trompent aussi; la honte parmi nous est si par les rues de l'amerume qu'en France et ici ont fait tout ce que l'on fait là bas avec la même perfection et plus bon marché, par dessus le marché. Au pied de la telle revue française nos revues peuvent s'appeler des revues et poires de manière que je ne contracterais pas la compagnie pour aller à Poires-Rousses et avec ça je ne t'ennuie plus donnez souvenirs de moi à toute notre famille aux personnes que te demanderont pour moi à monsieur l'abbé à notre petit-cochon et les miennes pour avec toi seulement à la vue auront fin je t'embrasse avec beaucoup d'amour jusqu'à toujours tout à toi

Jerome

Entrepreneur du Pauliteame
de Polres-Rousses

A pé

Sim, senhores; cá estamos calur-reando a pé as ruas da capital, fingindo que não nos importamos nada com isso, mas dando uma sorte de mil diabos. As pessoas que encontramos fingem o mesmo, mas andam de lingua de fóra, estafadinhas de todo, pedindo electricos como quem pede pão para a boca. Isto não quer dizer, porém, que toda a população esteja descontente. Ha quem o esteja e ha quem o não esteja, como se verá pelos seguintes trechos de conversações, que temos conseguido apurar, aqui e além.

♦♦♦

N'uma repartição do Ministerio do Interior. São duas horas da tarde.

O contínuo, limpando o pé:

—Se calhar, hoje não vem nenhum empregado...

Tres horas. Entra o chefe:



Afonso Peña

Cesse a fama de ousada travessia
Em botas de cortiça, Tejo ávante!
Cesse a bella carreira triunfante
De Lisboa a Cacilhas todo o dia!

Uma ponte de ferro ou cantaria
Nos vai ligar a terras do Levante.
Cesse tudo o que a antiga musa cante,
E se Camões vivesse cantaria!

Porém (desculpe o autor este abelhudo)
A ponte, que virá, como desejo,
Se demonstra saber e muito estudo,

Qualidades, em suma, que eu inbejo,
já é alguma coisa, mas não tudo!
O ideal, seu Peña, era aterrar o Tejo!

BELMIRO.

—Adeus, seu Valerio. Não veio nenhum empregado?

—Nenhum.

A's quatro horas. Entra um 2.º official. Cumprimenta. O chefe:

—Então ainda agora, sr. Noronha?

—Que quer v. ex.ª! Com esta falta dos electricos...

—Mas você não mora na rua dos Balcãoes?

—Moro, é verdade. Mas costume vir sempre de electrico...

—Viessa a pé.



—Estive para isso, mas tinham-me dito que acabava hoje a «grêve» e tenho estado até agora á espera de electrico...

Batem as cinco. Dos 15 empregados da repartição, não appareceu mais nenhum. O Noronha:

—Adeus, sr. chefe.

—Adeus, sr. Noronha.

O chefe:

—Adeus, Valerio.

O Valerio:

—Tenha v. ex.ª muitas boas tardes...

♦♦♦

Um marido, distraidissimo, entra em casa ás duas horas da noite, depois d'uma entrevista suspeita. A esposa:

—Onde estiveste até esta hora?

O homem, atropalhado:

—Estive no posto da Misericórdia... Um electrico esmagou as pernas a uma pobre mulher, eu acudi...

—Mas os electricos estão em grêve...

O infiel:

—Desculpa... não me lembrava!

♦♦♦

A uma esquina da rua do Ouro Dois conductores dos electricos, com versando:

—Onde moras tu?

—Ao Campo Grande. E tu?

—No Campo de Ourique.

—Vais para casa?

—Vou, e tu?

—Tambem.

—Como vais?

—A pé.

—Tambem eu! Que estopada!

—Raios partam a «grêve» dos electricos!

Torre de Chifre

A AVENTURA!...

Dedicado a...

Levanta vô a aguia poderosa,
Alando-se a fantasticas alturas.
Rojando tristemente as planuras
Agita-se a massa rumorosa!

E' do humano ser — a condição,
O sonho glorioso, lindo e nobre...
Mas como é triste ver depois o pobre,
Chorando o desfazer da illusão!...

Como a aguia queres ser—oh sonhadora!
Levando o teu pensar a grand'altura,—
N'uma illusão falaz, n'um linceo-anceio.

Ai de ti—pobre louca!—pensadora,
Um dia sentirás a garra da loucura
Rasgar-te o coração de meio a meio!...

(A pedido do autor)

DICK.

PRIMASIA

«Em Inglaterra está sendo construída um a máquina de grande poder destruidor...»

(Dos jornais)



Um comentador:

— Ha muito tempo que ela foi inventada e construída em Lisboa...